

Milei vence na Argentina em virada conservadora

ARGENTINA / Ultradireitista libertário é eleito presidente em votação histórica, com vantagem de quase 12 pontos sobre o peronista Sergio Massa. No discurso, afirma que vitória marca o "fim da decadência" do país



Eletores celebram diante do comitê de Milei: volta por cima após segundo lugar no primeiro turno



Desânimo entre os apoiadores do ministro da Fazenda, que admitiu a derrota logo no início da apuração

Milei dobra o sistema

Mergulhada na pior conjuntura econômica em quatro décadas de redemocratização, a Argentina deu as costas à tradição do peronismo e elegeu ontem o neólito Javier Milei, 53 anos, presidente da República. Com a campanha aligeirada no discurso antissistema, aparções políticas, incluindo empunhar uma motosserra, e a promessa de reerguer o país, o ultradireitista triunfou depois de um processo eleitoral com altos e baixos. Apontado como possível vencedor já no primeiro turno, ingressou quatro pontos atrás do adversário, o atual ministro da Economia, Sergio Massa, no pleito de 22 de outubro. Os 30% dos votos mudaram o tom da campanha, inicialmente muito marcada pelo confronto. Milei buscou acordos, e para isso tentou rever suas declarações. Conseguiu, assim, o apoio da conservadora Patricia Bullrich à aprovação do ex-presidente liberal Mauricio Macri. Chegou à vitória com quase 12 pontos de vantagem: 55,71% contra 44,28%, com 99,3% dos votos apurados.

No discurso da vitória, pouco antes das 22h (hora local e de Brasília), o presidente eleito agradeceu Bullrich e Macri, garantindo que "hoje (ontem), começa o fim da decadência argentina". "Hoje voltamos a abraçar o modelo da liberdade, para voltar a ser uma potência mundial", disse no Foro Libertário, o principal centro de Buenos Aires. Resaltando a dramática situação do país, Milei prometeu ser rápido na recuperação da economia e com um tom conciliatório, disse que todos serão bem-vindos no que chamou de reconstrução do país. "Não importa de onde venham".

Liberdade

"Hoje é uma noite histórica porque terminou uma forma de fazer política e começa outra. Hoje começa a reconstrução da Argentina", afirmou Milei, bastante aplaudido pelos apoiadores. Novos toques na administração pública, o presidente eleito disse que "não vai inventar nada". "Vamos fazer as coisas que a história mostrou que funciona, que é abraçar a ideia de liberdade", destacou. "A Argentina tem futuro, mas esse futuro só existe se a Argentina for liberal". Ele prometeu começar a agir logo depois da posse presidencial, em 10 de dezembro, data em que se comemoram 40 anos de retorno da democracia. O atual presidente, Alberto Fernández, afirmou que a transição começará "em breve".

Depois do discurso oficial, Milei voltou a falar com os eleitores. "Pensei da honra de ser o primeiro presidente libertário da história da humanidade, tenho de admitir que não é fácil a tarefa que vem adiante: estão nos deixando uma economia destruída", afirmou. "Não é uma tarefa para fracos".

A vitória de Milei foi admitida por Sergio Massa duas horas e 13 minutos após o fechamento dos centros de votação. "A partir de amanhã (hoje), o dever de dar certezas e garantias sobre o funcionamento político e econômico da Argentina é responsabilidade do presidente eleito. Esperamos que assim seja", disse, destacando a importância da democracia. "Temos um sistema democrático forte".

Com uma inflação anual de 143%



Hoje é uma noite histórica porque terminou uma forma de fazer política e começa outra. Hoje começa a reconstrução da Argentina

A Argentina tem futuro, mas esse futuro só existe se a Argentina for liberal

Javier Milei, presidente eleito



Massa: "O dever de dar certezas e garantias" agora é responsabilidade de Milei

e a pobreza que afeta 40% da população, Milei assumirá uma Argentina sob a pior conjuntura econômica nas últimas duas décadas. O país tem um acordo de crédito desde 2018 com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de US\$ 44 bilhões (quase R\$ 215 bilhões na cotação atual), negociado pelo então presidente Macri, e desde 2019 um sistema de controle cambial. Além disso, enfrentará uma dívida interna de US\$ 18,5 milhões. Citado

pelo jornal Clarín, o professor de finanças públicas da Universidade de Buenos Aires Oscar Cetrángolo avalia que esta "é a pior herança econômica desde o regresso da democracia", há quatro décadas.

Para recuperar a terceira maior economia da América Latina, o presidente eleito propõe medidas drásticas, como a eliminação do Banco Central e a dolarização da economia. Milei propõe cortar os gastos públicos em 15%, uma

promessa desafiadora. "Cortar o gasto social é complicado, porque tem impacto sobre a pobreza", alerta a economista María Laura Alzaa, da Universidade de La Plata. A especialista calcula que os subsídios para os serviços de energia elétrica, gás e transportes representam 2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Descrença

A vitória de Milei, que cresceu mais de 25 pontos percentuais entre os dois turnos, é avaliada como o reflexo da descrença do eleitorado argentino com a política, evidenciado pelo baixo comparecimento às urnas. 76%, segundo o Diretorio Nacional Electoral. "As propostas de Milei de levantar a Argentina nos dão a esperança de ficar porque os jovens, se isso continuar assim, têm a ideia de ir embora do país", disse à agência de notícias France Presse Carolina Carbajal, de 20 anos.

No setor agroindustrial, responsável por 25% do PIB argentino, o presidente eleito é "uma luz no fim do túnel", na opinião do historiador Hor Hara, da Universidade de Quilmes. "Historicamente, o peronismo prejudicou o campo com políticas mais favoráveis a outros setores. Muitos produtores veem Milei como uma espécie de utopia", acredita.

Nos próximos quatro anos, Milei governará em uma situação inédita na democracia argentina: sem nenhum representante nas províncias. As eleições legislativas deixaram o Congresso fragmentado, com o peronismo como primeiro minoritário nas duas casas, a direita

Personagem da notícia

Um novato na Casa Rosada

O economista ultraliberal e antissistema Javier Milei, 53 anos, surgiu como "influenciador" em 2015, protagonizando críticas econômicas furiosas em programas de opinião, e zingando políticos. Logo, seus comentários alimentaram os raios sociais e alienaram jovens, dos quais muitos consideraram seu discurso inovador e rebelde. Geitoso, furioso, espontâneo, venceu as primárias rompendo o bipartidarismo argentino prometendo "eliminar o Banco Central, cortar os gastos públicos, reduzir ao mínimo o papel do Estado e acabar com a 'luz política e burocracia'". Com propostas como essas, que antes eram marginais e agora se tornaram centrais, converteu-se em um líder de "uma importância política inusitada para a extrema direita na Argentina", na definição de Esteban Livorno, cientista político da Universidade de San Martín, em Buenos Aires.

Seu estilo ramifica a nível dos eleitores descrentes com o peronismo, a corrente política que tem marcado a história da Argentina desde os anos 1980, criada em torno da figura do militar populista Juan Domingo Perón e encabeçada pelo Partido Justicialista. "As pessoas começaram a acreditar um símbolo indigesto que parece alienado, e pensa finalmente alguém fala como eu, porque tem a firmeza de dizer as coisas", afirmou Brian Ansoletti, cientista político da Universidade de Buenos Aires.

Com cabelos vermelhos que lhe renderam o apelido "El peluca" (O peruca), Milei é com frequência chamado também de "loco". A isto, ele responde: "Sou igual à diferença entre um gênio e um louco: 0,000001".

Nascido em Buenos Aires em 1970, quando já exercia o futebol e contava em uma banda cover dos Rolling Stones, Estudou Economia na renomada Universidade de Belgrado e fez duas pós-graduações em instituições locais. Milei trabalhou no setor privado até 2021, quando foi eleito deputado do recém-formado partido "Libertad Avanza". Desde então, rompeu o bipartidarismo argentino e dominou a agenda midiática.

Soltiro, sem filhos e com poucos amigos, levou recentemente a arte e o humorista Fátima Fátima, sua nova companheira, à televisão. Ali, aprendeu a fazer o gesto de covação com os dedos. "Somos muito explosivos", disse etc.

como segundo força e a extrema direita em terceiro.

Na avaliação do colonista Luciano Bonatti, do La Nación, o resultado das urnas aponta para a "terceira de uma cultura política e a emergência do descolado". "O triunfo de Milei expressa o cansaço da maioria da sociedade com o sistema partidário que administrava as alianças do poder; representa uma mudança disruptiva cujos contornos são difíceis de decifrar", escrevem em um editorial.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Mundo Pagina: 9